

A PEDAGOGIA MODERNA E A CONSOLIDAÇÃO DA EDUCAÇÃO CIENTÍFICA E HUMANISTA: PESTALOZZI, FROEBEL, HERBAT E RUI BARBOSA

MODERN PEDAGOGY AND THE CONSOLIDATION OF SCIENTIFIC AND HUMANISTIC EDUCATION: PESTALOZZI, FROEBEL, HERBART AND RUI BARBOSA

LA PEDAGOGIA MODERNA Y LA CONSOLIDACIÓN DE LA EDUCACIÓN CIENTÍFICA E HUMANISTA: PESTALOZZI, FROEBEL, HERBART Y RUI BARBOSA

Wilma Freire Arriel Pereira

Mestranda, UNIMais, Brasil

E-mail: wilmaarriel@gmail.com

Antônio Zenon Antunes Teixeira

Doutor em Ciências, Instituto Federal de Goiás, Brasil

E-mail: azteixeir@gmail.com

Resumo

A Pedagogia Moderna representou uma ruptura fundamental com os modelos tradicionais de ensino, ao introduzir uma concepção de educação baseada na razão, na experiência e na formação integral do ser humano. Este artigo analisa os fundamentos históricos, filosóficos e psicológicos que consolidaram a pedagogia moderna entre os séculos XVIII e XIX, destacando as contribuições de Johann Heinrich Pestalozzi, Friedrich Froebel, Johann Friedrich Herbart e Rui Barbosa. Por meio de pesquisa bibliográfica e abordagem qualitativa, o estudo investiga como esses pensadores transformaram a educação em um campo científico, unindo saberes da filosofia, da psicologia e da ética. Os resultados apontam que Pestalozzi inaugurou a pedagogia dos sentidos e o princípio da intuição; Herbart sistematizou o ensino e introduziu a instrução educativa; Froebel valorizou o brincar e a infância; e Rui Barbosa difundiu o ensino intuitivo no Brasil. Conclui-se que a pedagogia moderna, ao integrar humanismo e científicidade, permanece como matriz teórica essencial para compreender a formação docente e os desafios da educação contemporânea.

Palavras-chave: Pedagogia Moderna; Pestalozzi; Herbart; Rui Barbosa; Educação Científica e Humanista.

Abstract

Modern Pedagogy represented a fundamental rupture with traditional models of education by introducing a conception of teaching based on reason, experience, and the integral formation of the human being. This article analyzes the historical, philosophical, and psychological foundations that consolidated modern pedagogy between the eighteenth and nineteenth centuries, highlighting the contributions of Johann Heinrich Pestalozzi, Friedrich Froebel, Johann Friedrich Herbart, and Rui Barbosa. Through a bibliographical and qualitative approach, the study examines how these thinkers transformed education into a scientific field, integrating philosophy, psychology, and ethics. The results show that Pestalozzi inaugurated the pedagogy of the senses and the principle of intuition; Herbart systematized teaching through "educational instruction"; Froebel valued play and childhood; and Rui Barbosa disseminated intuitive teaching in Brazil. It concludes that modern pedagogy, by uniting humanism and scientific knowledge, remains a theoretical framework essential to understanding teacher education and the challenges of contemporary education.

Keywords: Modern Pedagogy; Pestalozzi; Herbart; Rui Barbosa; Scientific and Humanistic Education.

Resumen

La Pedagogía Moderna representó una ruptura fundamental con los modelos tradicionales de enseñanza al introducir una concepción educativa basada en la razón, la experiencia y la formación integral del ser humano. Este artículo analiza los fundamentos históricos, filosóficos y psicológicos que consolidaron la pedagogía moderna entre los siglos XVIII y XIX, destacando las contribuciones de Johann Heinrich Pestalozzi, Friedrich Froebel, Johann Friedrich Herbart y Rui Barbosa. A través de una investigación bibliográfica y un enfoque cualitativo, el estudio examina cómo estos pensadores transformaron la educación en un campo científico, integrando la filosofía, la psicología y la ética. Los resultados muestran que Pestalozzi inauguró la pedagogía de los sentidos y el principio de la intuición; Herbart sistematizó la enseñanza mediante la "instrucción educativa"; Froebel valoró el juego y la infancia; y Rui Barbosa difundió la enseñanza intuitiva en Brasil. Se concluye que la pedagogía moderna, al unir humanismo y conocimiento científico, sigue siendo un marco teórico esencial para comprender la formación docente y los desafíos de la educación contemporánea..

Palabras clave: Pedagogía Moderna; Pestalozzi; Herbart; Rui Barbosa; Educación Científica y Humanista.

1. Introdução

A Pedagogia Moderna emergiu no final do século XVIII e consolidou-se ao longo do século XIX como uma das mais significativas revoluções no campo da educação. Esse movimento representou uma ruptura com os modelos tradicionais, centrados na memorização e na autoridade, para propor uma educação voltada ao desenvolvimento integral do ser humano. Nessa transição, educadores como Johann Heinrich Pestalozzi, Friedrich Froebel e Johann Friedrich Herbart tiveram

papel decisivo na formulação de princípios que transformaram a escola em espaço de formação moral, intelectual e social (Durães, 2011).

O contexto histórico da Pedagogia Moderna está intrinsecamente ligado às mudanças sociais promovidas pelo Iluminismo e pela Revolução Industrial. A nova concepção de sociedade demandava indivíduos autônomos, críticos e capazes de participar ativamente da vida civil. Pestalozzi foi um dos pioneiros ao defender a educação como meio de emancipação das classes populares, alicerçada em uma pedagogia humanista e social que valorizava o trabalho e a experiência (Corrêa et al., 2023).

Segundo Falcão e Neta (2024), a obra de Pestalozzi propôs uma “pedagogia dos sentidos”, na qual o aprendizado nasce da experiência sensorial e emocional do educando. Para ele, os sentidos constituíam a base da formação moral e cognitiva, sendo a observação e a intuição elementos centrais do processo de ensino. Essa abordagem antecipou concepções posteriormente associadas à psicologia da aprendizagem e à educação ativa.

Paralelamente, Froebel, influenciado por Pestalozzi, idealizou o conceito de “jardim de infância”, no qual o brincar é compreendido como forma natural de aprendizagem e expressão da criança. Essa valorização da infância e das atividades lúdicas foi fundamental para o desenvolvimento de métodos que respeitam o ritmo e a espontaneidade infantil, rompendo com o ensino meramente instrutivo (Durães, 2011).

Johann Friedrich Herbart, por sua vez, consolidou a pedagogia como ciência autônoma ao articular fundamentos filosóficos e psicológicos da educação. Sua proposta de “instrução educativa” visava integrar o conhecimento intelectual com a formação ética e estética, unindo teoria e prática no ato de ensinar (Freitas, 2013). Assim, Herbart contribuiu para o surgimento de uma pedagogia sistematizada, que unia a psicologia nascente à moralidade e à estética, antecipando a científicidade da educação moderna.

De acordo com Oliveira et al. (2023), Herbart foi responsável por inaugurar uma pedagogia científica voltada à formação do caráter, entendendo a educação como processo contínuo de aperfeiçoamento humano. Sua influência se estendeu para além da Alemanha, alcançando países da Europa e da América, e servindo de base para a organização dos sistemas escolares modernos e para as escolas normais voltadas à formação docente.

As ideias de Pestalozzi e Herbart também encontraram eco no Brasil, especialmente no final do século XIX, quando o país buscava modernizar sua estrutura educacional. Rui Barbosa foi um dos intelectuais brasileiros que mais se destacou na difusão das concepções modernas de ensino, adaptando-as ao contexto nacional. Inspirado no método intuitivo e nas lições de coisas, Barbosa defendeu a educação científica e prática como meio de civilização e progresso (Faria Filho & Inácio, 2015).

O método das “lições de coisas”, difundido por Rui Barbosa e por autores como Norman Calkins, incorporava o princípio pestalozziano da aprendizagem pela observação. Valdemanin (2000) explica que esse método estava vinculado ao projeto modernizador da sociedade, pois transformava o ensino em um instrumento de racionalização, progresso e moralização social. A escola moderna, portanto, passou a ser compreendida como espaço de formação intelectual e moral, sintonizado com as exigências da nova ordem industrial.

A criação das escolas normais no século XIX refletiu a necessidade de profissionalizar o magistério, seguindo os princípios de racionalidade e afetividade herdados de Pestalozzi e Froebel. A docência, antes exercida de maneira empírica, tornou-se objeto de formação específica, com enfoque na observação, no cuidado e no desenvolvimento integral das crianças (Durães, 2011). Essa transformação marcou o início da educação moderna e da consolidação do professor como mediador do conhecimento.

Nesse cenário, a pedagogia passou a ser reconhecida como ciência da educação, com objeto e métodos próprios. Libâneo (2021) destaca que a

pedagogia moderna assumiu o papel de investigar cientificamente os processos educativos, articulando teorias filosóficas, psicológicas e sociais. Essa científicidade consolidou a pedagogia como campo autônomo de estudo e prática, contribuindo para a definição de sua identidade epistemológica.

A Pedagogia Moderna também representou um avanço no campo da didática. A relação entre professor, aluno e conhecimento foi ressignificada, rompendo-se com a linearidade e a passividade típicas da pedagogia tradicional. Oliveira (2017) observa que Pestalozzi, ao enfatizar a tríade aluno-saber-professor, transformou o processo de ensino em um espaço de interação e descoberta, aproximando-se das concepções contemporâneas de aprendizagem ativa.

Além de seu valor teórico, a Pedagogia Moderna trouxe contribuições práticas fundamentais. O princípio da educação integral, que considera o desenvolvimento físico, moral e intelectual, passou a orientar políticas públicas e currículos escolares. Essa concepção ainda sustenta muitas práticas pedagógicas atuais, que buscam equilibrar o ensino cognitivo com a formação ética e emocional do estudante (Falcão & Neta, 2024).

Outro aspecto relevante é a defesa da educação como direito universal. Pestalozzi foi um dos primeiros a afirmar que todos os indivíduos, independentemente de classe social, deveriam ter acesso ao conhecimento. Essa visão humanista fundamentou a ideia moderna de educação pública e gratuita, influenciando fortemente as políticas educacionais democráticas do século XX (Corrêa et al., 2023).

A Pedagogia Moderna também redefiniu o papel da escola. Ela deixou de ser mera transmissora de conteúdos e passou a ser compreendida como instituição social responsável pela formação moral e cívica dos cidadãos. Nesse sentido, Herbart e Rui Barbosa ressaltavam a importância da escola como espaço de cultivo da razão e da virtude, pilares da sociedade moderna (Oliveira et al., 2023; Faria Filho & Inácio, 2015).

No plano epistemológico, a pedagogia moderna promoveu a integração entre filosofia, psicologia e sociologia, resultando em uma visão mais complexa da educação. Essa interconexão teórica permitiu compreender o processo educativo como fenômeno total, envolvendo dimensões cognitivas, afetivas e sociais do ser humano (Libâneo, 2021).

Em termos práticos, os ideais modernos de ensino influenciaram diretamente a organização curricular e a formação de professores. As disciplinas escolares passaram a ser estruturadas de forma sequencial e graduada, respeitando os estágios do desenvolvimento infantil e valorizando a experiência sensorial como ponto de partida para o conhecimento abstrato (Valdemarin, 2000).

A relevância desta pesquisa reside no resgate histórico e na reflexão crítica sobre os fundamentos que sustentam a Pedagogia Moderna. Compreender suas origens e transformações é essencial para analisar os paradigmas educacionais contemporâneos, especialmente diante dos desafios da educação inclusiva, tecnológica e humanista do século XXI.

Do ponto de vista teórico, o estudo contribui para o aprofundamento das bases epistemológicas da pedagogia como ciência da educação. Do ponto de vista prático, permite repensar metodologias de ensino que valorizem a experiência, o diálogo e o desenvolvimento integral do aluno, retomando os princípios humanistas e científicos que marcaram o surgimento da modernidade pedagógica.

Dessa forma, o objetivo deste artigo é analisar os fundamentos históricos, filosóficos e psicológicos da Pedagogia Moderna, destacando as contribuições de Pestalozzi, Froebel, Herbart e Rui Barbosa para a constituição da educação científica e humanista no século XIX e suas repercussões no pensamento pedagógico contemporâneo.

2. Revisão da Literatura

A Pedagogia Moderna constitui-se como um marco no pensamento educacional ocidental, resultado das transformações políticas, filosóficas e sociais

que marcaram o século XVIII e o XIX. Segundo Libâneo (2021), é nesse período que a pedagogia consolida-se como ciência da educação, assumindo um caráter teórico e metodológico próprio, distinto das demais ciências humanas. A modernidade pedagógica nasce, portanto, da necessidade de compreender a educação como um fenômeno científico e social, pautado pela racionalidade, pela autonomia e pela formação integral do sujeito.

Entre os principais precursores da Pedagogia Moderna, Johann Heinrich Pestalozzi (1746–1827) destaca-se por propor uma educação baseada na natureza humana e no desenvolvimento harmonioso das faculdades intelectuais, morais e físicas. Para Pestalozzi, o processo educativo deveria respeitar o ritmo e as potencialidades de cada aluno, utilizando a experiência sensorial como ponto de partida para a aprendizagem. Essa concepção ficou conhecida como “pedagogia dos sentidos”, em que o conhecimento surge da observação e da intuição (Falcão & Neta, 2024).

A intuição, em Pestalozzi, é compreendida como a primeira forma de contato do indivíduo com o mundo. Ela representa o elo entre a experiência e a razão, sendo o fundamento de toda a aprendizagem significativa. De acordo com Oliveira (2017), o método pestalozziano, denominado *pedagogia intuitiva*, transformou a tríade aluno–saber–professor, conferindo ao estudante papel ativo na construção do conhecimento. Essa perspectiva rompeu com o ensino verbalista e enciclopédico, aproximando a prática educativa da realidade vivida pelos alunos.

O ideal de educação integral defendido por Pestalozzi também incorporava um profundo humanismo. Conforme Corrêa et al. (2023), sua pedagogia possuía uma função social emancipadora, ao propor a educação como instrumento de combate à pobreza e de promoção da justiça. Ele acreditava que a escola deveria alcançar todos, independentemente da origem social, pois a formação moral e intelectual das classes populares era condição essencial para o progresso coletivo. Essa visão humanista influenciou a concepção moderna de escola pública e universal.

As ideias pestalozzianas exercearam ampla influência sobre Friedrich Froebel (1782–1852), criador do “jardim de infância”. Froebel desenvolveu o conceito de educação infantil como fase autônoma da formação humana, em que o brincar e a observação constituem meios legítimos de aprendizagem. Conforme Durães (2011), Froebel adaptou o método intuitivo à infância, enfatizando a afetividade, a criatividade e o desenvolvimento espontâneo da criança. Essa pedagogia da infância representou um dos primeiros reconhecimentos da especificidade do desenvolvimento infantil.

O conceito de “educar pelo amor”, já presente em Pestalozzi, ganha nova dimensão na obra de Froebel. O educador via o professor como mediador do crescimento moral e emocional da criança, um guia que conduz com ternura e respeito o processo de descoberta do mundo. Essa ênfase no vínculo afetivo preparou o terreno para as pedagogias humanistas do século XX, como as de Montessori e Decroly, que também tomaram a infância como eixo do processo educativo (Durães, 2011).

Paralelamente às contribuições de Pestalozzi e Froebel, Johann Friedrich Herbart (1776–1841) exerceu papel decisivo na cientificização da pedagogia. Para Herbart, a educação devia unir filosofia, psicologia e ética, constituindo um sistema lógico e racional de ensino. Freitas (2013) explica que Herbart introduziu o conceito de “instrução educativa”, no qual o ensino não se limita à transmissão de conhecimentos, mas visa à formação do caráter e ao desenvolvimento moral do indivíduo. Assim, a pedagogia moderna se consolidou como ciência voltada tanto à mente quanto ao espírito humano.

A contribuição herbartiana também se manifesta na sistematização dos processos pedagógicos. Oliveira et al. (2023) destacam que Herbart foi o primeiro a formular uma teoria científica do ensino, estruturando-o em etapas sequenciais — preparação, apresentação, associação, generalização e aplicação —, que buscavam integrar o pensamento lógico à experiência. Essa metodologia, conhecida como *formalismo didático*, tornou-se base para o ensino tradicional e influenciou os currículos das escolas normais europeias e americanas.

Embora Herbart seja frequentemente associado à Pedagogia Tradicional, seu pensamento ultrapassa a mera instrução formal. Freitas (2013) enfatiza que o filósofo vinculava a educação à estética, propondo que a sensibilidade e o gosto pelo belo fossem elementos fundamentais na formação moral. Esse caráter estético-ético da educação expressa o ideal neohumanista, que via o homem como ser integral, capaz de conciliar razão, sentimento e ação em harmonia.

A partir dessas formulações, a pedagogia moderna passou a se fundamentar na unidade entre teoria e prática. Libâneo (2021) observa que, para Herbart e seus seguidores, o conhecimento pedagógico deveria resultar da observação e da reflexão sobre a prática docente, estabelecendo uma ponte entre a filosofia da educação e os métodos escolares. Essa articulação deu origem à concepção de pedagogia como ciência aplicada, responsável por orientar a ação educativa em diferentes contextos.

No Brasil, o pensamento moderno encontrou ressonância nas reformas do final do século XIX e início do XX, especialmente por meio da obra de Rui Barbosa. Segundo Faria Filho e Inácio (2015), o jurista baiano foi um dos principais difusores das ideias de Pestalozzi e Herbart no país, incorporando-as às discussões sobre a modernização do ensino público. Seus pareceres educacionais e suas traduções das *Lições de Coisas* representaram um esforço de introduzir no sistema escolar brasileiro métodos científicos e intuitivos de ensino.

O método das *Lições de Coisas*, inspirado em Calkins e nas teorias pestalozzianas, propunha uma aprendizagem centrada na observação e na experimentação. Valdemarin (2000) ressalta que esse método expressava a busca por uma pedagogia racional e científica, voltada à formação de cidadãos úteis e produtivos. Ao substituir a memorização pela análise dos objetos concretos, as lições de coisas simbolizaram a passagem da escola tradicional para a moderna, ajustando a educação às exigências do progresso industrial e social.

O movimento das escolas normais, surgido na esteira das ideias modernas, reforçou a profissionalização docente. Durães (2011) explica que essas instituições

difundiram uma imagem do professor como agente científico e moral, responsável por mediar o conhecimento e cultivar valores éticos. A docência feminina, valorizada por Froebel e Pestalozzi, passou a ser vista como extensão do papel materno, associando sensibilidade e racionalidade à prática educativa. Assim, a pedagogia moderna também refletiu transformações sociais e de gênero no magistério.

A científicidade da pedagogia moderna, no entanto, não eliminou sua dimensão humanista. Corrêa et al. (2023) e Freitas (2013) concordam que tanto Pestalozzi quanto Herbart buscaram integrar o conhecimento técnico com a formação moral, em uma concepção de educação totalizante. Essa síntese permanece atual nas pedagogias críticas e humanistas contemporâneas, que reconhecem a importância do afeto, da ética e da cultura no processo educativo.

Do ponto de vista epistemológico, a pedagogia moderna inaugurou um campo de saber autônomo. Libâneo (2021) observa que o surgimento da pedagogia como ciência da educação resultou da necessidade de compreender o fenômeno educativo em sua complexidade, articulando dimensões filosóficas, psicológicas e sociológicas. Essa autonomia teórica permitiu à pedagogia desenvolver métodos próprios de investigação e consolidar sua identidade acadêmica.

As contribuições de Pestalozzi, Herbart, Froebel e Rui Barbosa podem, portanto, ser vistas como pilares complementares da modernidade pedagógica. Pestalozzi introduziu o humanismo e a experiência sensorial; Froebel, a educação da infância e o valor do brincar; Herbart, a científicidade e a moralidade; e Rui Barbosa, a tradução desses princípios ao contexto brasileiro. Juntos, esses educadores transformaram a escola em instituição central do projeto civilizatório moderno.

Por fim, pode-se afirmar que a Pedagogia Moderna, ao unir ciência e humanidade, preparou o terreno para as teorias educacionais do século XX, como o pragmatismo de Dewey e a pedagogia libertadora de Paulo Freire. Seu legado

permanece vivo nas discussões atuais sobre a formação docente, o currículo e o papel social da escola, reafirmando o ideal de uma educação integral, crítica e transformadora.

3. Metodologia

A presente pesquisa adota uma abordagem qualitativa, bibliográfica e descritivo-analítica, orientada pela análise de obras clássicas e contemporâneas que tratam da Pedagogia Moderna e de seus principais representantes — Pestalozzi, Froebel, Herbart e Rui Barbosa. Essa escolha metodológica justifica-se pelo caráter teórico da investigação, cujo objetivo é compreender os fundamentos históricos, filosóficos e psicológicos que consolidaram a modernidade pedagógica e suas repercussões na prática educativa atual.

De acordo com Gil (2008), a pesquisa bibliográfica consiste no exame sistemático de materiais já elaborados, como livros, artigos científicos e documentos históricos, que possibilitam ao pesquisador uma compreensão crítica do fenômeno estudado. Assim, optou-se por uma metodologia de caráter exploratório e interpretativo, visando identificar convergências e divergências entre os pensadores que compõem o corpus teórico da pedagogia moderna.

A natureza qualitativa da pesquisa, conforme Minayo (2012), permite a interpretação do fenômeno educativo a partir de seus significados, contextos e intenções. Dessa forma, o estudo não se limita à descrição cronológica das ideias pedagógicas, mas busca compreender seus sentidos e implicações para a constituição da ciência da educação. A análise, portanto, baseia-se na hermenêutica dos textos, em diálogo com o contexto histórico e filosófico de produção.

O corpus documental da pesquisa é composto por nove obras acadêmicas principais, selecionadas por sua relevância e rigor científico: *A pedagogia dos*

sentidos no pensamento educacional de Pestalozzi (Falcão & Neta, 2024), *O legado de Pestalozzi* (CORRÊA et al., 2023), *Aprendendo a ser professor no século XIX* (Durães, 2011), *Pedagogia intuitiva da escola elementar de Pestalozzi* (Oliveira, 2017), *O pensamento educacional de Johann Friedrich Herbart* (Oliveira et al., 2023), *Herbart e o neo-humanismo* (Freitas, 2013), *Lições de coisas* (Valdemarin, 2000), *Rui Barbosa no pensamento educacional brasileiro na primeira metade do século XX* (Faria Filho % Inácio, 2015) e o compêndio *Teorias da Educação e Processos Pedagógicos* (Libâneo, 2021).

Esses textos foram analisados em conjunto, considerando o diálogo entre suas perspectivas teóricas e suas contribuições para o desenvolvimento da pedagogia científica. O critério de seleção baseou-se na representatividade dos autores na história da educação e na coerência temática com o objeto de estudo. O recorte temporal compreende o período do final do século XVIII ao início do século XX, abrangendo o surgimento e consolidação da Pedagogia Moderna na Europa e suas repercuções no Brasil.

O procedimento metodológico adotado foi a análise de conteúdo, conforme Bardin (2011), que permite identificar unidades de significado presentes nos textos, agrupando-as em categorias interpretativas.

As categorias principais definidas para a análise foram:

- a) fundamentos filosóficos e morais da pedagogia moderna;
- b) o papel da intuição e da experiência sensorial no ensino;
- c) a científicidade e a sistematização do conhecimento pedagógico;
- d) a influência dos ideais modernos na formação de professores e na educação brasileira.

A análise foi conduzida em três etapas complementares:

- a) leitura exploratória dos textos para reconhecimento do conteúdo geral;

- b) leitura seletiva, voltada à identificação de passagens relacionadas às categorias temáticas;
- c) leitura interpretativa, buscando a articulação entre os conceitos de cada autor e a elaboração de sínteses críticas.

Esse processo possibilitou compreender a evolução conceitual da pedagogia moderna como campo autônomo e interdisciplinar.

No tratamento dos dados teóricos, utilizou-se o método comparativo de análise, conforme exposto por Severino (2016), que propõe o confronto entre diferentes teorias e contextos para evidenciar as relações de continuidade e ruptura no pensamento educacional. Assim, as ideias de Pestalozzi e Herbart foram comparadas quanto às suas concepções de natureza humana, moralidade, instrução e método; enquanto Froebel e Rui Barbosa foram examinados como mediadores da difusão dessas ideias na prática pedagógica e na formação docente.

Para garantir a fidedignidade e validade teórica da pesquisa, privilegiou-se o uso de fontes acadêmicas revisadas por pares, disponíveis em periódicos indexados, e textos originais dos autores clássicos sempre que possível. Essa triangulação de fontes buscou assegurar consistência conceitual e precisão nas interpretações. O rigor metodológico foi mantido pela constante articulação entre o referencial teórico e a contextualização histórica dos fatos analisados.

A escolha pela abordagem bibliográfica e qualitativa deve-se também à relevância histórica do tema. Como aponta Libâneo (2021), compreender a constituição da pedagogia moderna é essencial para repensar a função social da escola e o papel do professor como sujeito reflexivo e investigador. Assim, a metodologia empregada não apenas descreve as contribuições dos autores, mas interpreta o modo como suas ideias moldaram o campo educacional contemporâneo.

A pesquisa seguiu os princípios éticos da integridade acadêmica, respeitando a autoria das obras consultadas e adotando as normas de citação e formatação da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT NBR 6023:2018). Todas as referências utilizadas foram devidamente identificadas, e os trechos citados foram interpretados à luz de uma análise crítica, sem distorções ou omissões.

Por fim, destaca-se que a metodologia adotada favorece a compreensão da Pedagogia Moderna como um processo histórico, filosófico e social, em constante transformação. O enfoque qualitativo e interpretativo permite analisar as continuidades entre os princípios de Pestalozzi e Herbart e os debates atuais sobre formação docente, didática e currículo. Desse modo, a metodologia aqui apresentada constitui o alicerce para a análise crítica dos resultados e para a reflexão sobre o legado duradouro da pedagogia moderna na educação contemporânea.

4. Resultados e Discussão

Os resultados da análise bibliográfica evidenciam que a Pedagogia Moderna representou uma ruptura paradigmática com os modelos educativos do Antigo Regime. O ensino, antes centrado na memorização, passou a priorizar a observação, a experiência e o desenvolvimento integral do aluno. Como destaca Corrêa et al. (2023), Pestalozzi foi o primeiro a formular uma pedagogia que unia o sentimento à razão, defendendo que a educação deve promover o equilíbrio entre o intelectual, o moral e o físico. Essa síntese tornou-se um dos fundamentos da educação moderna e influenciou toda a organização escolar do século XIX.

Os escritos de Pestalozzi revelam que sua proposta tinha um duplo objetivo: formar o homem e transformar a sociedade. A escola deveria ser, ao mesmo tempo, espaço de instrução e de moralização, onde o conhecimento serviria à emancipação dos indivíduos. Essa concepção ampliou o papel do professor como mediador do desenvolvimento humano. Segundo Falcão e Neta (2024), a

“pedagogia dos sentidos” proposta por Pestalozzi contribuiu para que a criança fosse compreendida como sujeito ativo, cuja aprendizagem ocorre a partir da experiência concreta e emocional.

O método intuitivo de Pestalozzi foi essencial para a constituição da didática moderna. Oliveira (2017) explica que o princípio da intuição baseava-se na percepção direta do objeto, e não na repetição verbalista. O aluno devia observar, manipular e refletir sobre os fenômenos, construindo gradualmente conceitos abstratos. Esse processo formativo rompeu com a passividade do estudante e antecipou o que hoje se reconhece como aprendizagem significativa e construtivista. Assim, os resultados teóricos apontam que a pedagogia pestalozziana inaugurou uma educação ativa e humanizada.

No campo da formação docente, os resultados mostram que a Pedagogia Moderna impulsionou a institucionalização das escolas normais. De acordo com Durães (2011), a formação de professores passou a incorporar práticas observacionais e estágios de ensino, baseados na reflexão sobre a experiência e na aplicação de métodos científicos. Esse movimento valorizou a docência como profissão intelectual e moral, conferindo à mulher um papel importante na educação infantil, como extensão da função materna. O magistério feminino, inspirado em Froebel e Pestalozzi, tornou-se símbolo do ideal moderno de cuidado e racionalidade.

Outro resultado relevante refere-se à sistematização do processo de ensino proposta por Herbart. Oliveira et al. (2023) ressaltam que ele foi o primeiro a organizar a didática em um sistema racional, articulando filosofia, psicologia e ética. Suas cinco etapas formais — preparação, apresentação, associação, generalização e aplicação — estruturaram o ensino como processo lógico de formação da mente e do caráter. Embora posteriormente criticadas por seu caráter rígido, essas etapas inauguraram o ideal de planejamento pedagógico que persiste nas práticas docentes atuais.

A discussão sobre Herbart também evidencia a importância da estética e da moral em seu sistema educativo. Freitas (2013) observa que o filósofo defendia a formação do “homem bom” por meio da instrução e da experiência estética, considerando o belo como mediador da virtude. Essa união entre ética e estética influenciou as pedagogias neohumanistas e a noção de educação integral, que busca desenvolver não apenas o intelecto, mas também a sensibilidade e a conduta ética dos indivíduos.

A análise dos textos também demonstra que a Pedagogia Moderna não se limitou ao campo europeu. No Brasil, suas ideias foram incorporadas às reformas educacionais do final do século XIX e início do XX, especialmente pelos escritos de Rui Barbosa. Segundo Faria Filho e Inácio (2015), Rui Barbosa foi um dos primeiros intelectuais brasileiros a compreender a educação como questão nacional, propondo uma escola moderna baseada na ciência e na prática. Sua tradução e defesa do método das “lições de coisas” inseriram o país no debate internacional sobre o ensino intuitivo.

O método das *Lições de Coisas*, discutido por (Valdemarin 2000; Pereira & Teixeira, 2025; Teixeira & Pereira, 2025), representou a materialização do ideal pestalozziano em solo brasileiro. Ao substituir o ensino abstrato pela observação dos objetos concretos, Rui Barbosa pretendia desenvolver o raciocínio lógico e o espírito científico nas crianças. Essa metodologia reforçava o ideal republicano de formar cidadãos racionais, produtivos e moralmente equilibrados, em consonância com o projeto de modernização do país. Assim, a pedagogia moderna assumiu no Brasil uma função civilizatória e de transformação social.

Os resultados da análise de *Lições de Coisas* evidenciam ainda a presença do discurso positivista e científico que permeava o século XIX. Conforme Valdemarin (2000), a escola moderna foi concebida como laboratório de racionalidade, no qual o saber empírico se transformava em saber sistematizado. Essa visão influenciou as reformas educacionais e os currículos escolares, reforçando a crença na ciência como via de progresso humano e social. A

pedagogia moderna, nesse sentido, constituiu-se como parte do projeto iluminista de racionalização do mundo (Pereira & Teixeira, 2025; Teixeira & Pereira, 2025).

Outro achado relevante diz respeito à concepção de professor presente nas obras analisadas. Para Libâneo (2021), a Pedagogia Moderna redefiniu o papel docente, que deixou de ser mero transmissor de conteúdos e passou a ser pesquisador e orientador do processo de aprendizagem. Essa mudança está na origem da profissionalização docente e da criação das didáticas específicas. O professor moderno tornou-se sujeito reflexivo, capaz de investigar a própria prática e de articular teoria e ação pedagógica de forma crítica.

A discussão sobre a pedagogia moderna também revela a influência de suas bases epistemológicas nas teorias educacionais contemporâneas. Segundo Libâneo (2021), o embate entre pedagogia tradicional e pedagogia crítica só é compreensível à luz da modernidade, que estabeleceu o campo científico da educação. Assim, Pestalozzi e Herbart podem ser considerados precursores da pedagogia como ciência da formação, abrindo caminho para os estudos sobre currículo, didática e epistemologia do ensino.

Do ponto de vista social, os resultados mostram que a pedagogia moderna desempenhou papel essencial na consolidação da escola pública. Corrêa et al. (2023) destacam que Pestalozzi defendia a educação como direito universal, princípio retomado nas constituições e legislações educacionais posteriores. Essa herança humanista continua presente nos debates atuais sobre inclusão, equidade e democratização do ensino, que ainda ecoam o ideal pestalozziano de formação integral e justiça social.

A análise crítica das fontes indica, contudo, que a pedagogia moderna também gerou contradições. Como observa Freitas (2013), a busca pela cientificidade levou à formalização excessiva do ensino, limitando a criatividade do professor e a autonomia do aluno. Essa tensão entre método e liberdade permanece como desafio nas práticas pedagógicas contemporâneas, exigindo constante revisão dos fundamentos da didática e da função educativa da escola.

A discussão dos resultados aponta ainda para a permanência dos ideais de Froebel na educação infantil. O brincar, a afetividade e a interação, princípios fundamentais do jardim de infância, são reconhecidos atualmente como dimensões indispensáveis ao desenvolvimento cognitivo e emocional da criança. Conforme Durães (2011), a pedagogia moderna, ao valorizar o lúdico e a espontaneidade, antecipou descobertas posteriores da psicologia do desenvolvimento, como as de Piaget e Vygotsky.

A partir das contribuições dos autores estudados, pode-se afirmar que a Pedagogia Moderna estabeleceu as bases para a concepção contemporânea de educação como processo formativo integral, crítico e reflexivo. Suas categorias teóricas — intuição, experiência, moralidade e cientificidade — continuam estruturando os debates sobre ensino e aprendizagem. O diálogo entre esses conceitos revela que a modernidade pedagógica permanece viva nas práticas escolares e na formação de professores.

A principal implicação prática dos resultados é o reconhecimento de que muitos desafios atuais da educação — como a valorização docente, a integração entre teoria e prática e a centralidade do aluno — têm raízes no pensamento pedagógico moderno. A redescoberta de autores como Pestalozzi e Herbart permite repensar políticas e metodologias contemporâneas à luz de fundamentos humanistas e científicos. Assim, compreender o passado torna-se condição para transformar o presente educacional.

Finalmente, a discussão evidencia que a Pedagogia Moderna foi mais do que um movimento histórico; ela constitui uma matriz teórica permanente da educação ocidental. Ao unir ciência, ética e sensibilidade, Pestalozzi, Froebel, Herbart e Rui Barbosa ofereceram um legado que transcende o século XIX. Suas ideias continuam a inspirar práticas educativas voltadas à autonomia, à liberdade e ao desenvolvimento pleno do ser humano — ideais que permanecem centrais no pensamento pedagógico do século XXI.

5. Conclusão

A análise realizada ao longo deste estudo permitiu compreender que a Pedagogia Moderna representa um dos mais importantes marcos de transformação do pensamento educacional ocidental. Ao romper com a rigidez da pedagogia tradicional e incorporar fundamentos filosóficos, psicológicos e sociais, a modernidade pedagógica inaugurou uma nova concepção de ensino baseada na razão, na experiência e na formação integral do ser humano. Pestalozzi, Herbart, Froebel e Rui Barbosa foram os principais protagonistas dessa renovação, cada um contribuindo de forma singular para a consolidação da educação como ciência e prática social.

Os resultados demonstraram que Johann Heinrich Pestalozzi foi o grande precursor da pedagogia moderna ao propor uma educação fundada no amor, na intuição e na experiência sensorial. Sua “pedagogia dos sentidos” (Falcão & Neta, 2024) atribuiu à criança papel ativo no processo de aprendizagem e transformou o professor em mediador afetivo e intelectual. Essa concepção humanista marcou o início de uma educação que valoriza o desenvolvimento das potencialidades individuais em harmonia com a vida social e moral.

Em continuidade, Johann Friedrich Herbart contribuiu para a cientificização da pedagogia, integrando fundamentos filosóficos, éticos e psicológicos ao processo educativo. Sua noção de “instrução educativa” (Freitas, 2013) sistematizou a prática pedagógica, conferindo-lhe rigor e método. Herbart consolidou o ensino como atividade formadora do caráter, antecipando a ideia contemporânea de que o ato de ensinar deve promover tanto o desenvolvimento cognitivo quanto a construção de valores éticos e estéticos.

O pensamento de Friedrich Froebel reforçou o papel da infância e do lúdico na aprendizagem. Ao criar o “jardim de infância”, Froebel estabeleceu uma pedagogia da espontaneidade, em que o brincar e a afetividade são instrumentos

de desenvolvimento integral (Durães, 2011). Seu legado permanece atual, inspirando práticas que valorizam a criatividade, a autonomia e a expressão simbólica das crianças nas escolas de educação infantil.

No contexto brasileiro, Rui Barbosa destacou-se como o principal difusor dos ideais pedagógicos modernos. Suas traduções e pareceres sobre o método das *Lições de Coisas* (VALDEMARIN, 2000) representaram um esforço de adaptação das ideias de Pestalozzi e Herbart às necessidades do país, defendendo uma escola pública, científica e laica. Para Faria Filho e Inácio (2015), Rui Barbosa foi um dos pioneiros a compreender a educação como instrumento de civilização e progresso nacional, antecipando debates sobre democratização do ensino e formação docente.

As contribuições desses pensadores convergem na defesa de uma educação integral, voltada à formação do corpo, da mente e do espírito. A Pedagogia Moderna, ao unir humanismo e científicidade, estabeleceu as bases das práticas educativas contemporâneas. Como observa Libâneo (2021), essa síntese entre teoria e prática transformou a pedagogia em ciência aplicada, capaz de orientar o trabalho docente e refletir criticamente sobre os fins da educação. Essa concepção permanece essencial para o enfrentamento dos desafios atuais, como a valorização do professor e a qualidade social da escola pública.

No plano epistemológico, a Pedagogia Moderna consolidou o campo científico da educação, articulando saberes da filosofia, da psicologia e da sociologia. Essa integração permitiu compreender o fenômeno educativo como processo complexo, dinâmico e histórico. Corrêa et al. (2023) ressaltam que a herança pestalozziana e herbartiana continua a influenciar as teorias pedagógicas do século XXI, especialmente nas abordagens construtivistas, humanistas e críticas, que buscam conciliar razão e sensibilidade na prática docente.

Em termos práticos, o estudo reafirma que a Pedagogia Moderna continua sendo referência para a formação de professores e o desenvolvimento de metodologias ativas. Os princípios de intuição, observação e experiência mantêm-

se como fundamentos para o ensino significativo, especialmente em contextos de educação inclusiva e tecnológica. O reconhecimento do aluno como sujeito autônomo e a valorização da mediação docente são legados diretos dessa tradição pedagógica.

Assim, conclui-se que a Pedagogia Moderna não deve ser vista apenas como um momento histórico, mas como uma matriz teórica permanente que ancora o pensamento educacional contemporâneo. Sua importância reside na capacidade de integrar conhecimento científico, ética e afetividade, formando indivíduos críticos, criativos e socialmente responsáveis. A herança de Pestalozzi, Herbart, Froebel e Rui Barbosa permanece viva nas práticas escolares que buscam unir razão e sensibilidade, ciência e humanidade, teoria e ação.

Por fim, este estudo reafirma que compreender os fundamentos da Pedagogia Moderna é essencial para repensar os rumos da educação no século XXI. Ao recuperar seus princípios, é possível fortalecer uma pedagogia comprometida com a emancipação humana, com a justiça social e com a formação integral — valores que continuam a orientar o verdadeiro sentido da educação moderna e democrática.

Referências

- BARDIN, Laurence. *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70, 2011.
- CORRÊA, Avani Maria de Campos; OLIVEIRA, Guilherme Saramago de; HILLESHEIM, Mara Cristina Piolla; SANTOS, Anderson Oramisio. *O legado de Pestalozzi*. Revista Valore, Volta Redonda, v. 8, e-8084, 2023.
- DURÃES, Sarah Jane Alves. *Aprendendo a ser professor(a) no século XIX: algumas influências de Pestalozzi, Froebel e Herbart*. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 37, n. 3, p. 465–480, 2011.

FALCÃO, Rafael Duarte; NETA, Olivia Morais de Medeiros. *A pedagogia dos sentidos no pensamento educacional de Pestalozzi*. Cadernos GPOSSHE On-line, Fortaleza, v. 8, n. 2, 2024.

FARIA FILHO, Luciano Mendes; INÁCIO, Marcilaine Soares. *Rui Barbosa no pensamento educacional brasileiro na primeira metade do século XX*. Revista HISTEDBR On-line, Campinas, n. 61, p. 178–191, 2015.

FREITAS, Ana Beatriz Machado de. *Herbart e o neo-humanismo: contribuições e perspectivas para a educação contemporânea*. Revista da UFG, Goiânia, v. 16, n. 1, p. 65–78, 2013.

GIL, Antonio Carlos. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

LIBÂNEO, José Carlos. *Teorias da Educação e Processos Pedagógicos*. PUC Goiás, 2021.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. *O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde*. 14. ed. São Paulo: Hucitec, 2012.

OLIVEIRA, Marcus Aldenisson de. *Pedagogia intuitiva da escola elementar de Pestalozzi*. Bolema, Rio Claro, v. 31, n. 59, p. 1005–1031, 2017.

OLIVEIRA, Camila Rezende; OLIVEIRA, Guilherme Saramango; SANTOS, Anderson Oramisio; BORGES, Tatiane Daby de Fátima Faria. *O pensamento educacional de Johann Friedrich Herbart*. Revista Valore, Volta Redonda, v. 8, e-8081, 2023.

PEREIRA, Wilma Freire Arriel & TEIXEIRA, Antônio Zenon Antunes. *A Trajetória de Maria Guilhermina Loureiro de Andrade e a pedagogia norte-americana: influências, reformas e interlocução com o protestantismo presbiteriano no Brasil (1870–1910)*. CONTRIBUCIONES A LAS CIENCIAS SOCIALES, [S. I.], v. 18, n. 8, p. e20127, 2025.

SEVERINO, Antônio Joaquim. *Metodologia do trabalho científico*. 24. ed. São Paulo: Cortez, 2016.

TEIXEIRA, Antônio Zenon Antunes & PEREIRA, Wilma Freire Arriel. *Lições de Coisas, Protestantismo e Protagonismo Feminino: Maria Guilhermina Loureiro de Andrade e as Escolas-Modelo na Primeira República*. REVISTA CADERNO PEDAGÓGICO – Studies Publicações e Editora Ltda., Curitiba, v.22, n.12, p. 01-19. 2025.

VALDEMARIN, Vera Teresa. *Lições de coisas: concepção científica e projeto modernizador para a sociedade*. Cadernos CEDES, Campinas, ano XX, n. 52, p. 74–91, 2000.